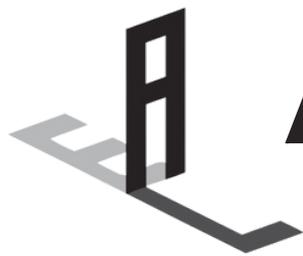


REVISTA



ARQUITETURA e LUGAR

ISSN 2965-291X

V.2, N.5 (2024)

REVISTA ARQUITETURA E LUGAR

Universidade Federal de Campina Grande
Portal de Periódicos da EDUFCC



Reitor: Antônio Fernandes Filho

Vice-reitor: Mário Eduardo Rangel Moreira Cavalcanti Mata

Pró-reitora de Pesquisa e Extensão: Gisetti Corina Gomes Brandão

Pró-reitor de Pós-graduação: Mário Eduardo Rangel Moreira Cavalcanti Mata

Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar/ Grupal: Coord. Alcília Afonso

Editora-chefe:

Alcília Afonso Albuquerque e Melo | CAU/UAEC/CTRN e PPGH-UFCG

Co-editor:

Ivanilson Santos Perera | FAUUSP

Membros pareceristas:

Dr. André Argollo | UNICAMP

Dra. Alda Ferreira | ICOMOS BR

Dr. Arthur Thiago Thamay | UFRGS

Dra. Celma Chaves | PPGAU UFPA

Dr. José Otavio Aguiar | PPGH - UFCG

Dra. Kainara Lira dos Anjos | PPG-MDU/ UFPE

Dra. Keila Queiroz e Silva | PPGH - UFCG

Dr. Mauro Normando M Barros Filho | PPGAU-UFPB

Projeto gráfico, capa e contracapa:

Ivanilson Santos Pereira | FAU USP

Identidade visual:

Arthur Thiago Thamay | UFRGS

Ilustração (capa):

Painel de cobogós desenhado pelo artista plástico Petrônio Cunha | Igreja do Bom Samaritano - Recife-PE

Foto: Alcília Afonso, 2023 | Criado por Rudan Quimderé, 2024

Revista Arquitetura e Lugar | ISSN 2965-291X

v.2, n.5, mar. 2024

Periodicidade: trimestral

Idioma: Português e Espanhol

*O conteúdo dos artigos e as imagens neles publicados são de responsabilidade dos autores



<https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/arql/>

Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar - GRUPAL | Coord. Profa. Dra. Alcília Afonso

Universidade Federal de Campina Grande

Endereço: R. Aprígio Veloso, 882 - Universitário, Campina Grande - PB, 58428-830





Dando continuidade aos trabalhos, publicamos agora no final do mês de março de 2024, o número 5 de nossa Revista, que a cada publicação tem ampliado a sua abrangência em território nacional e em outros países, se consolidando pouco a pouco, como mais um lugar para abrigar as inquietações e resultados das pesquisas na área da arquitetura dialogando com seus condicionantes geográficos, econômicos, históricos, sociais, culturais, tecnológicos.

Com esse princípio de integração entre arte, arquitetura e lugar, a nossa capa nos traz um detalhe construtivo do grande painel de cobogós desenhado pelo artista plástico Petrônio Cunha, paraibano de Campina Grande, que chegou a Pernambuco em 1956, onde cursou arquitetura na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Recife (atual Universidade Federal de Pernambuco), de 1964 a 1968, e seguindo posteriormente uma carreira brilhante em várias cidades brasileiras e com temporadas na França.

O grande painel de cobogós forma um rico tapete na composição arquitetônica presente na obra da Igreja do Bom Samaritano, projetada pelas arquitetas que compunham o escritório Arquitetura 4, Vera Pires, Liza Stacishin, Clara Calábria e Carmen Mayrinck, em parceria com James Severson. O projeto foi realizado no ano de 1980 e sua construção se estendeu por anos, devido à escassez de recursos financeiros, sendo finalizada apenas no ano de 1989. Nessa mesma obra, Petrônio também desenhou os painéis artísticos em azulejos, contribuindo para integração das artes plásticas com a arquitetura.

Nossa proposta também, é homenagear a arquiteta entrevistada desse número, Vera Pires - uma das autoras do projeto arquitetônico da obra dessa Igreja, que é uma das joias da arquitetura brutalista pernambucana, pelas soluções projetuais, construtivas e riqueza de detalhes.

Dessa maneira, a **sessão de entrevista** desse número foi realizada com a arquiteta paraibana, Vera Pires Viana, nascida em 1947, na cidade de Sousa, Paraíba, graduada em 1971, pela Universidade Federal de Pernambuco/UFPE. Nossa conversa enfocou as influências sofridas em sua formação acadêmica e profissional, como egressa do curso de arquitetura e urbanismo, da UFPE, nos anos 70, onde foi aluna de arquitetos e professores que a influenciaram em sua

trajetória como profissional liberal e sempre, muito atuante no mercado, desde a década de 70, até os dias atuais.

Como estudante, estagiou no Escritório Borsoi Arquitetos Associados, tornando-se arquiteta colaboradora entre os anos de 1975 e 1979. Ali, trabalhou diretamente ligada à equipe de Janete Costa, juntamente com as arquitetas Carmen Mayrinck (Recife-PE, 1947), Clara Calábria (Catende- PE, 1944-) e Liza Stacishin (Recife-PE, 1946-), que paralelamente ao trabalho desenvolvido junto ao casal Acácio Gil Borsoi e Janete, decidiram em 1972, criarem o Escritório Arquitetura 4, que funcionou até o ano de 1997. A partir de 1998, tornou-se sócia titular do Escritório Vera Pires Roberto e Ghione Arquitetos Associados/VPRG, atuando juntos no mercado até hoje em dia.

Na **sessão de artigos**, foram selecionados oito (8) trabalhos, oriundos de pesquisadores das mais distintas regiões brasileiras, contando também, com uma contribuição uruguaia, estendendo assim, a abrangência de nossa revista no exterior, especificamente, na América do Sul.

Do Uruguai, o artigo "El boceto y la síntesis: orden estructural en la obra de Rodolfo López Rey entre 1959 y 1962" - apresenta a importância do esboço no processo criativo projetual realizado pelo arquiteto Rodolfo López Rey durante uma entrevista, na qual explicou as principais decisões que determinaram o projeto de uma de suas residências unifamiliares. Estes esboços não só sintetizam os valores projetuais que marcaram a primeira etapa de sua obra, mas também dá conta do papel que o desenho à mão desempenhou no processo projetual dos arquitetos representativos da modernidade latino-americana.

Do Nordeste brasileiro, quatro artigos enfocaram questões tratadas na região, sendo um deles voltado para o Estado do Piauí- "Casa Anísio Brito: presença do art déco na arquitetura teresinense" - que objetivou documentar a manifestação arquitetônica do Art Déco na cidade, através da análise de um dos edifícios públicos mais significativos do movimento na capital piauiense, hoje sede do Arquivo Público do Estado do Piauí: a Casa Anísio Brito.

Sobre Pernambuco, publicamos o trabalho, "Do Colonial ao moderno: a reinterpretação da arquitetura



colonial na arquitetura moderna pernambucana” que se aprofundou na influência da arquitetura colonial brasileira na paisagem arquitetônica pernambucana, cujas raízes remontam às casas dos colonizadores portugueses. A interação entre fatores como identidade cultural, conhecimento histórico, construtivo e socioeconômico destaca a importância dessa arquitetura no contexto local.

Da Paraíba, o trabalho “Resíduos, reciclagem e sustentabilidade no espaço urbano: planejamento e vivência de oficina no centro de João Pessoa/PB-” apresenta o processo de planejamento, desenvolvimento e resultados obtidos pela experiência prática vivida durante a oficina “Resíduos, Reciclagem e Sustentabilidade no Espaço Urbano”, executada durante o VI Simpósio Internacional Urbicentros. O objetivo geral do artigo foi revelar a importância da sustentabilidade no espaço urbano por meio do reuso de materiais recicláveis como garrafas PET, e também, evidenciar, o interesse no aproveitamento desses insumos para a criação de equipamentos urbanos que beneficiem a comunidade no espaço urbano.

Da Bahia, o artigo “A produção desigual do espaço urbano como fator na formação das diferentes paisagens”, que discutiu sobre dois bairros diferentes, localizados em cidades distintas, sendo um em Salvador- o Bairro de Pernambués, que se encontra em uma área central e muito valorizada, e o outro, a Favela do Vidigal, na cidade do Rio de Janeiro, onde possui uma localização privilegiada em uma área de grande valorização. Os locais se diferem, mas possuem semelhanças na relação de como investimentos e valorização impactam a construção de um espaço urbano.

Sobre o Sudeste Brasileiro, o artigo “Apropriações, ocupações e resistências no espaço público: no contexto pós-pandemia” - refletiu sobre o espaço público no contexto contemporâneo, ressaltando os diversos conflitos referentes à produção da cidade, desde a produção das leis, a conformação morfológica, a apropriação pelos praticantes e usuários do espaço. Propuseram na pesquisa, analisar e compreender as transformações nas dinâmicas socioespaciais vincula-

das aos espaços públicos no centro histórico da cidade de Uberaba, MG, como elemento de valor.

Da região Sul, foram selecionados, dois artigos: 1) O primeiro intitulado “Anamnese do Paço dos Açorianos de Porto Alegre: análise das dimensões arquitetônicas”, uma edificação considerada como um marco histórico crucial para o ecletismo no Estado do Rio Grande do Sul. Sua preservação é vital para manter a identidade e a memória da cidade. Entendendo que a documentação de imóveis tombados é fundamental para proteger e manter a integridade desses bens culturais; 2) e o segundo, produzido por autores do Estado de Santa Catarina, o artigo “Projeto centenário Hans Broos (1921 – 2021): uma possibilidade de valorização patrimonial” - que abordou a questão da valorização patrimonial através da disseminação das obras do arquiteto em território catarinense, que se encontram ameaçadas atualmente. O objetivo geral desse projeto foi propor a integração da pesquisa e extensão ao ensino utilizando as obras do arquiteto, que constam no processo de tombamento em instrução no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), como o fio condutor do processo.

Na **sessão de práticas projetuais**, a arquiteta e professora Alcilia Afonso em colaboração com o arquiteto Ivanilson Pereira, nos apresenta uma proposta de residência unifamiliar, a Casa AA, localizada no bairro de Aldeia, Camaragibe/PE. O projeto arquitetônico foi desenvolvido em 2021, para uma professora universitária, Amparo Andrade, amiga da arquiteta de longas datas, que após várias conversas, solicitou uma proposta para projetar uma nova residência no mesmo lote, onde já havia a antiga casa de sua propriedade, para abrigar um programa de necessidades adaptado à sua vida pessoal, onde passa temporadas viajando na Europa, especificamente, Portugal, país onde possui sua dupla cidadania.

Portanto, é uma casa para uma pessoa solteira, que passa o dia fora e só está em casa à noite e finais de semana, mas que ama a natureza, vivendo em um condomínio ecológico, cultivando plantas, e cuidando de seu jardim. Assim, a casa teria que ser prática, com fácil manutenção e que preservasse ao máximo



as áreas verdes, com recuos que a legislação do condomínio exige.

Adotando a forma moderna como metodologia projetual, o resultado da obra foi uma casa pavilionar, modulada, transparente, integrada com o lugar, conforme será visto na sessão.

O **ensaio fotográfico** desse número, traz dois trabalhos com olhares sobre a modernidade arquitetônica nas regiões Norte e Sul do país: 1) o primeiro, voltado para os “Traços da modernidade: a arquitetura moderna em Joinville (SC)”; e o 2) o segundo, abordando “Entre apagamento e memória: apagamento e memória através de lentes” em edifícios em Belém-PA.

O primeiro ensaio enfoca a cidade de Joinville, localizada ao norte do Estado de Santa Catarina, que possui em meio a sua malha urbana uma vasta produção arquitetônica com preceitos modernos, principalmente, entre as décadas de 1950 e 1970, em confluência com os anos de crescimento econômico e industrial, quando houve uma crescente na construção de edifícios e residências que possuem relevância histórica e cultural, que marcaram as tensões entre o novo e o antigo, a modernização e a tradição, e as rupturas narrativas das construções em sua forma, discursiva ou material.

O segundo ensaio nos traz três edifícios distintos, tendo enfoque em seus detalhes construtivos e padrões da estética modernista paraense, detalhes estes que por muitas vezes passam despercebidos aos leigos. O ensaio fotográfico foi desenvolvido com o intuito de somar aos acervos documentais de edificações do período moderno da cidade de Belém-PA; na medida em que a fotografia se faz um meio tangível de salvaguarda, e é capaz de transmitir a essência arquitetônica deste movimento.

Na **sessão de croquis**, selecionamos para esse número, dois trabalhos:

1) Um trabalho intitulado “Raízes: Uma Jornada por Uberaba”, no qual, sua autora, colocou belíssimos desenhos com pinturas sobre a cidade mineira,

colocando que “preservar nossas memórias, nossos bens materiais e imateriais, é um recurso para a construção da própria identidade. Em um mundo cada vez mais padronizado, decorrente da globalização, a peculiaridade dos lugares torna-se a maior riqueza que uma comunidade possa possuir”.

2) O segundo trabalho que se trata de um resgate através de croquis dos Arcos da “Beira Valão”: paisagem do canal Campos-Macaé, Campos dos Goytacazes, no Estado do Rio de Janeiro. Usando de uma técnica mais despojada, os croquis resgatam cenários urbanos dessa cidade, representando a simbologia desse Canal na paisagem urbana local.

Desse modo, nossa revista completa as suas sessões, almejando que cada trabalho aqui publicado possa servir de aporte teórico, imagético, para futuras pesquisas. Nosso intuito é realizar essas interações, a fim de que de uma maneira interdisciplinar e transversal, os saberes se substanciem ainda mais, apresentando resultados, como os aqui expostos.

Boa leitura!

Alcilia Afonso

editora-chefe da Revista Arquitetura e Lugar

27 de março de 2024



ENTREVISTA

01-08

INFLUÊNCIAS ACADÊMICAS NA FORMAÇÃO DA
ARQUITETA VERA PIRES
(**AFONSO, Alcília**)

ARTIGOS COMPLETOS

09-20

EL BOCETO Y LA SÍNTESIS: ORDEN ESTRUCTURAL EN LA OBRA DE
RODOLFO LÓPEZ REY ENTRE 1959 Y 1962
(**MACHIN, Cecilia**)

21-31

CASA ANÍSIO BRITO: PRESENÇA DO ART DÉCO NA ARQUITETURA
TERESINENSE
(**FURTADO, Maria Betânia; BRITO, Camilla**)

32-44

DO COLONIAL AO MODERNO: A REINTERPRETAÇÃO DA ARQUITETURA
COLONIAL NA ARQUITETURA MODERNA PERNAMBUCANA
(**RÊGO, Theresa; ADRIÃO, Liliana**)

45-55

RESÍDUOS, RECICLAGEM E SUSTENTABILIDADE NO ESPAÇO URBANO: PLA-
NEJAMENTO E VIVÊNCIA DE OFICINA NO CENTRO DE JOÃO PESSOA/PB
(**RUBERG, Claudia; LIMA, Ana Catarina; SILVA, Joyce; SANTOS, Fa-
biana; FERREIRA, Alexia**)

56-63

A PRODUÇÃO DESIGUAL DO ESPAÇO URBANO COMO FATOR NA
FORMAÇÃO DAS DIFERENTES PAISAGENS
(**FURTUNATO, Thayná; SANTANA, Mariana**)



64-72

APROPRIAÇÕES, OCUPAÇÕES E RESISTÊNCIAS NO ESPAÇO PÚBLICO:
NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA
(GUIMARÃES, Camila; SANTOS, Thiago; JULIANI, Sophia)

73-91

ANAMNESE DO PAÇO DOS AÇORIANOS DE PORTO ALEGRE:
ANÁLISE DAS DIMENSÕES ARQUITETÔNICAS
(MEDEIROS, Arthur Thiago; SILVA, Fábio)

92-101

PROJETO CENTENÁRIO HANS BROOS (1921 – 2021): UMA
POSSIBILIDADE DE VALORIZAÇÃO PATRIMONIAL
**(BIELSCHOWSKY, Bernardo; CORREIA, Ana Paula; DIAS, Taina;
SANTOS, Sara; PEREIRA, Alana)**

**PRÁTICAS
PROJETUAIS**

102-113

PROJETO ARQUITETÔNICO DE RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR.
CASA AA. ALDEIA. CAMARAGIBE-PE
(AFONSO, Alcília)

**ENSAIOS
FOTOGRAFICOS**

114-122

TRAÇOS DA MODERNIDADE:
A ARQUITETURA MODERNA EM JOINVILLE (SC)
(VICENTE, Thayna)

123-132

ENTRE APAGAMENTO E MEMÓRIA:
MODERNISMO ATRAVÉS DE LENTES
(MAGNO, Carolina)



CROQUIS

133-143

RAÍZES: UMA JORNADA POR UBERABA
(**JULIANI; Sophia**)

144-147

SOB OS ARCOS DA "BEIRA VALÃO": PAISAGEM DO CANAL
CAMPOS-MACAÉ, CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ
(**OLIVEIRA; Fagner**)